

POR UMA ESCOLA PÚBLICA DE QUALIDADE: A EDUCAÇÃO PELA PESQUISA

Adriana Monteiro Piromali Guarizo¹

Antonio Carlos Nunes²

Maria José Gonçalves²

Sirlei Cristina Primo Machado²

Valéria Cristina Brumati Dugaich²

Dulce Léia Garcia Pazini³

Luisa Fernanda Martinez Peña³

Sandra Ferreira Borges Terão³

Sílvia Regina da Silva Anacleto³

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. Paulo Freire

Antecedentes: a década de 1990

No final dos anos 1980, em função da tão esperada abertura política e econômica, com a finalização dos vinte anos de ditadura militar no Brasil, discutiu-se exaustivamente a função social da escola e o papel do professor numa perspectiva de democratização da sociedade. Educadores como Guiomar Namó de Mello, Demerval Saviani, Maria Luisa Santos Ribeiro, entre outros, manifestaram suas ideias no sentido de enfatizar a escola como socializadora do saber e o professor como seu mediador, entendendo tal mediação enquanto oferecimento, à classe trabalhadora, dos instrumentos necessários ao embate diuturno da luta de classes.

Em meio a tantas discussões sobre uma educação pública de qualidade, parte-se do pressuposto de que a educação escolar é uma atividade social que, através de instituições próprias, visa à assimilação dos conhecimentos e experiências

1 Doutora em Letras, especialista em Gestão e Supervisão Educacional, Dirigente Regional de Ensino da Diretoria de Ensino – Região de Lins, Docente e Pesquisadora no Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSALESIANO – de Lins/SP. E-mail: adriana.guarizo1@educacao.sp.gov.br; adriana@unisalesiano.edu.br.

2 Supervisores de Ensino da Diretoria de Ensino de Lins. E-mail: antonio.nunes@educacao.sp.gov.br; sirlei.machado01@educacao.sp.gov.br e valeria.dugaich@educacao.sp.gov.br.

3 Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico (PCNP) de Geografia, Ciências/Biologia, Química e Física da Diretoria de Ensino – Região de Lins. E-mails: dleia@professor.educacao.sp.gov.br; luisafernanda@professor.educacao.sp.gov.br; sandraborges@professor.educacao.sp.gov.br; silviaanacleto@professor.educacao.sp.gov.br.

humanas acumuladas no decorrer da história, tendo em vista a formação dos indivíduos enquanto seres sociais.

Sob esse prisma, a década de 1990 colocou em pauta a discussão sobre novos paradigmas de práticas pedagógicas, capaz de promover, na instituição escolar, a transgressão da chamada “educação tradicional”, cujo conteudismo (de inspiração positivista) está longe de corresponder às necessidades e aos anseios de todos os atores do cotidiano escolar.

No contexto globalizado e digitalizado dessa década, não há mais lugar para a educação enciclopédica, centrada na aquisição de conhecimento. Os anos 2000 avançam nessa reflexão. Aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (DELORS, 1999) são os quatro pilares que sustentam essa educação, que tem seu olhar voltado ao século XXI.

Sob essa perspectiva, é condição *sine qua non* que seja superada a dicotomia ensino *versus* pesquisa, tendo em vista que o estudo e a pesquisa devam ocorrer a partir da contribuição das diversas ciências, por meio de um processo de ensino e aprendizagem ancorado na visão de que se aprende ao longo da vida.

Nas palavras de Pedro Demo, “Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana” (DEMO, 2007, p. 2). Educar dessa forma é lançar mão de uma concepção fragmentária, conteudista, para se apropriar de outra, que concebe o conhecimento de forma unitária, cujo principal objetivo é contribuir para a construção de uma escola participativa, decisiva na formação do sujeito social. É, ainda, articular saber, conhecimento, vivência, escola, comunidade, meio ambiente etc.

Nas palavras de Paulo Freire,

[...] a prática educativa que, coerente com o ser que estamos sendo, desafia a nossa curiosidade crítica e estimula o nosso papel de sujeito do conhecimento e da reinvenção do mundo. Esta, no meu entender, é a prática educativa que vem sendo exigida pelos avanços tecnológicos que caracterizam o nosso tempo (FREIRE, 1987, p.77).

Em outras palavras, cabe ressaltar que, nesse contexto, o educador é elemento-chave na organização da aprendizagem, pois compete a ele dar condições para que o educando “aprenda a aprender”, priorizando a articulação entre saberes e competências.

Tendo em vista tais pressupostos, inerentes ao Tema da II Semana Nacional de Ciência e tecnologia – 2016: “Ciência alimentando o Brasil”, a Diretoria de Ensino – Região de Lins tem promovido alguns projetos que concebem: a) a aprendizagem como uma construção, cujo epicentro é o próprio aprendiz e b) o ato de ensinar como o processo que proporciona a aquisição de recursos que possam ser mobilizados, no momento em que situações-problema se apresentem.

Entre eles, destacam-se o “Ecodesafios”, que é desenvolvido desde 2012 até o presente momento, e o “PEF e parceiros no combate ativo ao *Aedes Aegypti*”, iniciado neste ano.

Pesquisa e o processo de ensino-aprendizagem: uma experiência a ser compartilhada

O projeto “Ecodesafios” está fundamentado nas experiências empíricas de 2012, veiculadas pelo “Empírika 2012” (Feira ibero-americana da Ciência, Tecnologia e Inovação), evento no qual a Diretoria teve sua participação motivada pela CGEB (Coordenadoria de Gestão da Educação Básica), da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, e destaca-se pelo estímulo à preservação do ambiente e à sustentabilidade.

Desde o início, o “Ecodesafios” conta com a participação do NEOAMBIENT que, juntamente com o Centro Universitário de Lins – UNILINS – proporcionam formação continuada aos professores participantes. Do mesmo modo, as capacitações da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores (EFAP), com foco em Iniciação Científica, contribuem para o sucesso dessa iniciativa da DER-Lins. Essas formações têm permitido aos professores desenvolverem pesquisas com alunos do Ensino Fundamental e Médio, durante o ano letivo, além de seu aprimoramento profissional. Estas são realizadas nas escolas e, ao final do ano letivo, são apresentadas nos moldes das Feiras de Ciências, motivando a participação dos educandos como sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Por meio da pesquisa-ação (THIOLENT, 1998), o Ecodesafios objetiva: a) estimular o perfil investigativo dos alunos e professores; b) promover o desenvolvimento de uma proposta real, cuja finalidade seja a de encontrar caminhos para solucionar um problema ambiental da comunidade; c) proporcionar o aprimoramento dos professores, no que tange à capacidade de mediar a construção do conhecimento pelos alunos e d) desenvolver competências e habilidades que propiciem aos alunos um olhar crítico, em relação às mudanças ambientais.

Por meio de documento orientador, elaborado pela Diretoria de Ensino, todos os participantes conhecem os objetivos do projeto, os critérios para a seleção e a avaliação, bem como as regras a serem seguidas, tanto para a elaboração do projeto quanto para a confecção do Diário de Bordo. Também constam do documento as datas pré-estabelecidas para: esclarecimentos iniciais (por meio de Orientação Técnica pelas Professoras Coordenadoras do Núcleo Pedagógico de Ciências/Biologia, Química, Física e Geografia, da Diretoria de Ensino de Lins); entrega de documentos pelos participantes; entrega do Projeto, do Diário de Bordo e demais orientações, como autorização de uso de imagem, Banner, entre outras.

Como culminância, todos apresentam os projetos realizados durante o ano (aproximadamente de abril a outubro) na Diretoria de Ensino – Região de Lins, data em que os Professores avaliadores, Mestres e Doutores do UNILINS e do NEOAMBIENT, julgam os projetos vencedores do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, para que estes sejam premiados com bolsas de estudos de pré-iniciação científica (Ensino Fundamental) e de nível superior (Ensino Médio), em parceria com a Fundação Paulista de Tecnologia (FPTE).

O projeto “Ecodesafios” é um diferencial na Diretoria de Ensino – Região de Lins, pois tem possibilitado a produção de trabalhos de iniciação científica com muita qualidade. Tais projetos são participantes da Feira de Ciência, proposta pela SEE, como processo de qualificação da FEBRACE.

Por sua vez, o projeto “PEF e parceiros no combate ativo ao *Aedes Aegypti*” teve início em 2016. O projeto faz referências às atividades de vigilância e controle do inseto transmissor da Febre Amarela, Dengue, Chikungunya e, recentemente, o Zika Vírus e objetiva protagonizar ações de eliminação de criadouros, bem como atividades de diagnóstico situacional e avaliação de níveis de infestações vetorial das formas imaturas (ovos, larvas e pupas) e da forma alada adulta (insetos machos e fêmeas).

Quanto à metodologia, consiste em desenvolver duas atividades: pesquisa e avaliação entomológica e tratamento e controle mecânico. O diferencial deste projeto é possuir um instrumento de avaliação das ações, a pesquisa de infestação larvária, nas Unidades Escolares, que possibilita redirecionar o trabalho, diante dos resultados destas.

Assim, considerando que a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo tem planejado ações de combate ao mosquito *Aedes Aegypti*, transmissor de doenças, nas escolas da rede estadual de ensino, propõe-se que a ação de eliminação de criadouros seja protagonizada por atores internos, nas Unidades Escolares, enquanto outros agentes multiplicadores de informação, na escola e na comunidade, sejam capazes de fomentar a importância da responsabilidade individual e coletiva, como cidadãos colaborativos, no engajamento da campanha nacional “Todos juntos contra o *Aedes*”.

Idealizado pela equipe de Ciências/Biologia com os vice-diretores do Programa Escola da Família (PEF), o projeto conta ainda com as parcerias da Secretaria Municipal de Saúde de Lins, do Comitê Linense de Vigilância Ambiental em Saúde (COLVAS), da SUCEN de Bauru, da ETEC de Lins, das EE José Ariano Rodrigues, EE 21 de abril e EE Fernando Costa, do município de Lins.

Considerações finais

Educar, sob essa perspectiva, pressupõe educadores imbuídos de um verdadeiro espírito crítico, abertos para a cooperação, que incentivem o intercâmbio entre as diferentes disciplinas, bem como o constante questionamento ao saber arbitrário e desvinculado da realidade. Por outro lado, exige a prática de pesquisa, a troca e sistematização de ideias, a construção do conhecimento, em um processo de indagação e busca permanentes. Mas, acima de tudo, pressupõe a clareza dos fins, como afirma Demo (2007): “Educar pela pesquisa do conhecimento. Este é o meio, educação é o fim”.

A DER-Lins acredita que pequenas iniciativas como essas, a médio e a longo prazos, contribuam para mudanças de paradigmas e práticas pedagógicas o que, essencialmente, pode ampliar os horizontes, em busca de uma educação pública de qualidade na qual, de fato, a ciência alimente o nosso país.

Referências

DELORS, Jacques (org.) **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 2012.
DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.